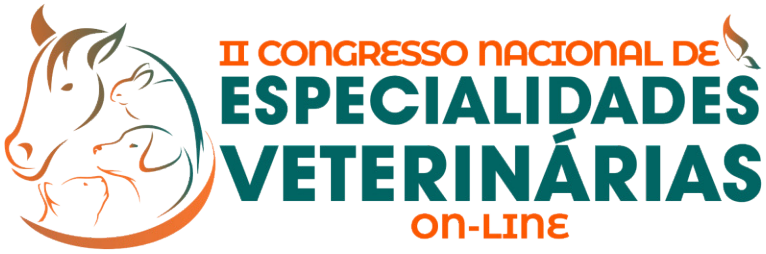

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS AFECÇÕES REPRODUTIVAS EM ANIMAIS DE COMPANHIA NA MICROREGIÃO DE UNAÍ-MG

IGOR VÍTOR ALCANTARA CALMON; JÚLIA MELO; PAULO FERNANDES MARCUSSO; JULIANA MORI; JEANNE BROCH SIQUEIRA

RESUMO

As enfermidades reprodutivas são comuns na medicina veterinária, apresentando alta casuística na rotina clínica. Enfermidades no aparelho reprodutor de cães e gatos apresentam diferentes graus de morbidade e mortalidade, tendo diversas influências como o histórico reprodutivo, terapias farmacológicas e condições ambientais, podendo este último, ter variações regionais influenciando na incidência de determinadas alterações reprodutivas. Objetivou-se identificar os principais diagnósticos e procedimentos relacionados ao aparelho reprodutor, realizados em cães e gatos numa clínica veterinária do município de Unaí-MG, entre os anos de 2018 a 2021. Para a realização deste estudo, foram utilizados prontuários eletrônicos de animais atendidos e cadastrados em *software* específico (*SisMoura*®). Foram selecionados e analisados os prontuários de atendimentos eletivos para distúrbios do aparelho reprodutor de cães e gatos, sendo identificado um total de 41% dos animais com diagnósticos relacionados a doença reprodutiva, sendo que o número de fêmeas (83%) atendidas foi maior do que machos (17%). Em relação à espécie, o número de cães foi maior em relação aos felinos. Dentre as doenças reprodutivas no sexo feminino, a piometra (29%) foi a mais encontrada, seguida de tumor de mama (19%), distocia (13%) e hiperplasia endometrial cística (3%). Em relação ao sexo masculino, a patologia que mais se destacou foi a suspeita de hiperplasia prostática benigna (44%), seguida de monorquidismo (20%), criptorquidismo (18%) e suspeita de neoplasia testicular (9%). Em relação à casuística de procedimentos de ovariohisterectomia e orquiectomia, houve maior prevalência de procedimentos realizados de forma eletiva em relação aos procedimentos terapêuticos. A intensificação na domesticação e a humanização de cães e gatos vem resultando em um acréscimo da expectativa de vida desses animais, associada ao aparecimento de patologias reprodutivas, o que fortalece a importância da realização de procedimentos eletivos de castração tanto de machos quanto de fêmeas.

Palavras-chave: animais domésticos; castração; patologias reprodutivas; pets; reprodução.

1 INTRODUÇÃO

A criação dos *pets* em lares residenciais vem aumentando gradativamente nos últimos anos. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET) do ano de 2021, o Brasil foi portador de mais de 140 milhões de animais domésticos, sendo os cães representados por 55,9 milhões. Os lares brasileiros já possuem mais cães e gatos do que crianças, demonstrando como esses animais estão chegando a substituir filhos e considerados cada vez mais membros da família. A intensificação na domesticação e a humanização de cães e gatos resulta em um acréscimo da expectativa de vida desses animais,

DOI: 10.51161/convesp2023/18648

bem como no aparecimento de doenças.

Dentre todas as doenças que podem acometer esses animais, destacam-se as doenças que envolvem o sistema reprodutor, sendo essas corriqueiras na rotina clínica. Essas doenças podem apresentar diferentes estágios relacionados a mortalidade e morbidade, que são influenciados pela idade, doenças pré-existentes, histórico reprodutivo, tratamentos e condições ambientais, variando de acordo com a região demográfica. Ademais, patologias reprodutivas podem se apresentar de forma assintomáticas ou sintomática, voltada ao sistema reprodutor ou mesmo de forma sistêmica.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar a representatividade das patologias reprodutivas de cães e gatos atendidos em clínica veterinária situada no município de Unaí-MG, durante o período de 2018 a 2021. Bem como, constatar a importância de se realizar o atendimento precoce e preventivo das desordens reprodutivas de cães e gatos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em clínica veterinária particular e sua filial no município de Unaí-MG, utilizando dados coletados do software *SisMoura* de registro das consultas entre os anos de 2018 a 2021. Foram avaliadas mensalmente todas as fichas clínicas e cirúrgicas, além dos exames ultrassonográficos dos animais, sendo assim, incluídos neste estudo aqueles animais (machos e fêmeas) que apresentaram diagnóstico ou suspeita de alguma patologia relacionada ao sistema reprodutor e que passaram por procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema durante o período avaliado.

Os animais foram divididos de acordo com a espécie (cães e gatos), sexo (machos e fêmeas) e faixa etária. Foram excluídos deste estudo, aqueles animais que não tinham nenhum tipo de diagnóstico ou suspeita de patologias relacionadas ao sistema reprodutivo.

Todos os dados foram registrados em planilhas do Microsoft Excel para serem analisados e submetidos a análise descritiva segundo Costa (2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estudo, identificou-se o atendimento de um total de 1154 animais, onde 41% (n=470) tinham algum tipo de diagnóstico ou procedimento relacionados à alguma patologia do sistema reprodutivo. No decorrer dos quatros anos de avaliação, contabilizando os 470 animais, foram atendidos um total de 83% (n=392) de fêmeas, sendo 86% (n=339) cadelas e 14% (n=53) gatas, e em relação aos machos, obteve-se um total de 17% (n=78) de animais, sendo eles 82% (n=64) cães e 18% (n=14) gatos. Do total de animais em relação a espécie, 86% (n=403) eram da espécie canina e 14% (n=67) da espécie felina.

Durante o período avaliado, o percentual de cães atendidos foi superior ao de gatos. Este fato pode ser justificado por uma maior prevalência da população canina domiciliada em relação a felina e, portanto, uma maior casuística de atendimentos na clínica (ABINPET, 2021). As principais patologias diagnosticadas em fêmeas neste estudo foram a piometra/mucometra/hemometra (29%), neoplasia mamária (19%), distocia (13%), e hiperplasia endometrial cística (3%). As patologias de menor ocorrência representaram no total 36% e foram diagnosticados cisto ovariano, hiperplasia mamária, prolapso uterino, maceração fetal, endometriose, corno uterinos e ovários remanescentes, ovário policístico, tumor uterino, vulvovaginite.

Observou-se que fêmeas idosas (9 a 17 anos de idade) apresentaram maior incidência de piometra/mucometra/hemometra (25%) e neoplasias mamárias (22%). Sabe-se que a piometra tem maior tendencia de ocorrência em fêmeas idosas, devido ao estímulo repetido e constante de vários ciclos estrais enfrentados pela fêmea durante sua vida. Entretanto, segundo

DOI: 10.51161/convesp2023/18648

Oliveira, (2015) o uso de contraceptivos em fêmeas também representa um fator de risco importante.

A idade avançada também é fator que predispõe o surgimento de neoplasias mamárias, especialmente nas fêmeas não castradas. A ação dos estrógenos na oncogênese esta correlacionada com o início da proliferação de células cancerígenas e no estímulo do processo mitótico no tecido mamário (PETELEIRO, 1994; RAMOS et al., 2012). Em contrapartida, a progesterona promove o crescimento do tecido alveolar mamário mediante a estimulação na produção de GH mamário (MARTINS; LOPES, 2005; ARAÚJO et al., 2018). Desta forma, a incidência das neoplasias mamárias se intensifica com o aumento na faixa etária e com o uso de progestágenos exógenos (RUTTEMAN, 2001).

A incidência da piometra em gatas foi menor neste estudo provavelmente devido a casuística clínica da espécie, mas também pode estar correlacionada com o ciclo estral das gatas, visto que a ovulação induzida possibilita que a produção de progesterona pelo corpo lúteo seja feita somente se houver o coito, portanto diminuindo a susceptibilidade à estímulos hormonais endógenos, visto que a exposição natural a este hormônio ocorre apenas se houver o coito (NASCIMENTO et al., 2013).

Em relação aos machos, dentre as principais patologias disgnósticadas destaca-se a hiperplasia prostática benigna (44%), monorquidismo (20%), criptorquidismo (18%) e suspeita de neoplasia testicular (9%). Dentro outras patologias com menor ocorrência, foram diagnósticadas massa tumoral parapeniana (3%), e TVT (6%).

No que se refere a idade dos machos diagnosticados com afecções reprodutivas, a prevalência para hiperplasia prostática foi de 7% (n=1) com idade de 1 a 8 anos e 27% (n=4) nos animais com idade acima de 8 anos. Enquanto no diagnóstico de monorquidismo, 43% (n=3) dos animais tinham menos de 1 ano e 14% (n=1) acima de 8 anos, em contrapartida, com o criptorquidismo que teve somente uma idade registrada, que representou 17% (n=1) dos casos. O diagnóstico de neoplasia testicular teve 67% (n=2) dos animais com idade de 1 a 8 anos e 33% (n=1) com idade superior aos 8 anos.

Nos machos, a hiperplasia prostática é uma afecção de ocorrência comum, sendo um distúrbio frequentemente encontrado em cães não-castrados e relatado com maior frequência em cães idosos (WOLF et al., 2012). A ocorrência da afecção em machos não castrados é maior devido sua fisiopatogenia estar diretamente correlacionada com as alterações hormonais (GULARTE; GROTH; MARTINS, 2018). Embora, dentre as patologias diagnosticadas nos machos, a hiperplasia prostática benigna tenha sido prevalente em animais com idade superior aos 8 anos, não foi possível avaliar a correlação da afecção com a castração, visto que esta informação não foi informada pela clínica.

Observou-se que o criptorquidismo e monorquidismo representaram prevalências significantes nas afecções dos machos. A prevalência dos animais com idade registrada nestas afecções foi maior naqueles com idade inferior a 1 ano. O diagnóstico e diferenciação do criptorquidismo pode ser feito mediante anamnese e exame clínico com inspeção visual e palpação da bolsa escrotal, anéis inguinais e palpação retal, além de exames complementares como a ultrassonografia (FEITOSA, 2014).

Os animais que apresentam testículos anormais possuem maior chance de desenvolverem neoplasias, sendo o sertolioma, semioma e tumor de células intersticiais as neoplasias mais comuns (BERTOLDI; FRIOLANI; FERIOLI, 2015). Houve o diagnóstico de neoplasias testiculares no presente estudo, contudo, no laudo não foi definido o tipo de neoplasia diagnosticada.

O tratamento de escolha do criptorquidismo é a orquiectomia, para que seja evitado a transmissão hereditária do defeito para possíveis proles e para reduzir a chance de desenvolvimento de neoplasias testiculares (LOPES; VOLPATO, 2015). Neste estudo a orquiectomia terapêutica foi o tratamento de escolha para a afecção.

Em relação a casuística cirúrgica, o procedimento de OSH (ovariosalpingohisterectomia) realizado de forma eletiva foi superior ao terapêutico. Dentre as 392 fêmeas atendidas, 29% (n=112) passaram pelo procedimento eletiva, dentre as espécies canina e felina. Outras 19% (n=74), passaram por OHS terapêutica, sendo também entre as espécies caninas e felina. Resultados que diferem do encontrado por Silveira et al. (2013) em 2013, que observou um percentual de 78,8% na OSH terapêutica e 21,2% no procedimento de OSH eletivo. Em relação aos machos, 60% (n=47) passaram por orquiectomia eletiva, e apenas 8% (n=6) passaram por orquiectomia terapêutica, dentre caninos e felinos.

As castrações nos cães e gatos representam importantes métodos para evitar a superpopulação animal bem como para a prevenção de afecções reprodutivas. A castração eletiva reduz a incidência de diversas afecções nas fêmeas, como ocorre com as neoplasias mamários e outras neoplasias do sistema reprodutivo, anomalias congênitas, complexo hiperplasia endometrial cística-piometra, metrites e cistos. Nos machos previne doenças como as neoplasias, doenças prostáticas, anormalidades testiculares e epididimárias, hérnias perineais e outras doenças relacionadas à exposição de andrógenos (OLIVEIRA, 2015; NELSON; COUTO, 2015).

A castração também pode trazer complicações, principalmente relacionado aos procedimentos cirúrgico e anestésico. Nos animais gonadectomizados precocemente ao amadurecimento sexual, pode ocorrer alterações como falhas no desenvolvimento ósseo, distúrbios genitourinários, como o subdesenvolvimento na genitália externa, incontinência urinária, cistite e obstruções urinárias (SALMERI et al., 1991). Contudo para evitar estas complicações, a principal indicação é realizar a castração após o animal atingir a maturidade sexual (OLIVEIRA, 2015).

4 CONCLUSÃO

A intensificação na domesticação e a humanização de cães e gatos vem resultando em um acréscimo da expectativa de vida desses animais, associada ao aparecimento de patologias reprodutivas, o que fortalece a importância da realização de procedimentos eletivos de castração tanto de machos quanto de fêmeas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (ABINPET). **Mercado Pet Brasil 2021**: População de Animais do Brasil. São Paulo. 2021. 8p.

BERTOLDI, J.; FRIOLANI, M.; FERIOLI, R**. Sertolioma em cão associado a criptorquidismo bilateral-relato de caso**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, 22(1), 1-10. 2015.

COSTA, A. S. **Estudo retrospectivo e in vitro da resposta imune uterina em cadelas com desordens reprodutivas no município de Uberlândia - MG**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2018.

GULARTE, F. C. S.; GROTH, A.; MARTINS, L. R. Hiperplasia Prostática Benigna em Cães: uma revisão. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, 42 (2). p. 43-51. 2018.

LOPES, M. D.; VOLPATO, R. **Principais doenças do trato reprodutivo de cães**. Jericó,

MM; Andrade Neto, JP; Kogika, MM. Tratado de medicina interna de cães e gatos, 1, 1583-1596. 2015.

MARTINS, L. R.; LOPES, M. D. Pseudociese canina. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**. 29:137-141. 2005.

NASCIMENTO, O. S.; CHAVES, M. S.; GOMES, E. T.; SANTOS FILHO, A. S.; BARTOLOMEU, C. C. **Complexo hiperplasia endometrial cística associado à piometra em gata: Relato de caso.** XIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão. 2013.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1512p. 2015.

OLIVEIRA, C. M. **Doenças do Sistema Genital e Reprodutor**. In: JERICÓ, M. M.; NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. (Eds). Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. São Paulo: Rocca, 1. Ed., pp. 4563-4668. 2015.

RAMOS, R. S.; AVANZI, B. R.; VOLPATO, R.; PIGNATON, W.; CASTAN, E. P.; COSTA, F. A. A.; LOPES, M. D. Expressão gênica dos REα, REβ e PR em tumores mamários de cadelas por meio do q-PCR. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 64, 1471-1477. 2012.

SALMERI, K. R.; BLOOMBERG, M. S.; SCRUGGS, S. L.; SHILLE, V. **Gonadectomy in immature dogs: effects on skeletal, physical, and behavioral development**. Journal of the American Veterinary Medical Association, 198(7), 1193-1203. 1991.

SILVEIRA, C. P. B; MACHADO, E. A. A.; SILVA, W. M.; MARINHO, T. C. M. S.; FERREIRA, A. R. A., BURGER, C. P.; COSTA-NETO, J. M. Estudo retrospectivo de ovariossalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 65(2). p. 335-340. 2013.

WOLF, K.; KAYACELEBI, H.; URHAUSEN, C.; PIECHOTTA, M.; MISCHKE, R.; KRAMER, S.; EINSPANIER, A.; OEI CH; GÜNZELAPEL, A. Testicular steroids, prolactin, relaxin and prostate gland markers in peripheral blood and seminal plasma of normal dogs and dogs with prostatic hyperplasia. **Reproduction in Domestic Animals**, 47: 243-246. 2012.

DOI: 10.51161/convesp2023/18648